

# QUERO SER ARQUEÓLOGA NA UFPA! A HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Juliana Ferreira de Souza

## RESUMO

A pesquisa investiga a história da arqueologia na Universidade Federal do Pará (UFPA), desde suas primeiras incursões acadêmicas até a solidificação do campo na pós-graduação. O motivo é a necessidade de entender a estruturação da arqueologia na instituição e seu efeito na formação de pesquisadores e na preservação do patrimônio arqueológico. A abordagem metodológica envolveu pesquisa bibliográfica, análise documental em Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e entrevistas semiestruturadas com docentes da instituição. O objetivo principal era examinar o desenvolvimento da arqueologia na UFPA (campi Belém), reconhecendo os momentos históricos, a inclusão de disciplinas no currículo de graduações, criação da pós-graduação com área de concentração em Arqueologia e as contribuições para a área. Os resultados sugerem que, apesar da expansão da arqueologia na UFPA, sua presença na graduação ainda é fragmentada, com matérias isoladas em cursos como Ciências Sociais, Museologia, História e Conservação e Restauro. A falta de uma formação especializada em graduação em arqueologia e a escassez de infraestrutura para estudos de campo são obstáculos mencionados. O debate destaca a relevância de uma integração curricular mais ampla e investimentos na infraestrutura laboratorial. A conclusão enfatiza a importância de estabelecer um curso de graduação em arqueologia na UFPA, a fim de consolidar a formação acadêmica e intensificar a investigação e preservação do patrimônio arqueológico da Amazônia.

Palavras-chave: Ensino da Arqueologia; Universidade Federal do Pará; Amazônia.

## ABSTRACT

The research investigates the history of archaeology at the Federal University of Pará (UFPA), from its earliest academic endeavors to the consolidation of the field in postgraduate studies. The motivation stems from the need to understand the structuring of archaeology within the institution and its impact on researcher training and archaeological heritage preservation. The methodological approach involved bibliographic research, documentary analysis of

Pedagogical Course Projects (PPCs), and semi-structured interviews with faculty members. The main objective was to examine the development of archaeology at UFPA, identifying historical milestones, the inclusion of archaeology-related courses in undergraduate curricula, the establishment of a graduate program with a concentration in archaeology, and contributions to the field. The results suggest that despite the expansion of archaeology at UFPA, its presence in undergraduate education remains fragmented, with isolated courses in programs such as Social Sciences, Museology, History, and Conservation and Restoration. The lack of specialized undergraduate training in archaeology and the scarcity of infrastructure for field studies are highlighted as obstacles. The discussion underscores the importance of broader curricular integration and investments in laboratory infrastructure. The conclusion emphasizes the need to establish an undergraduate archaeology program at UFPA to strengthen academic training and enhance research and the preservation of the Amazon's archaeological heritage.

Keywords: Teaching of Archaeology; Universidade Federal do Pará; Amazon.

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde sua criação no dia 2 de junho de 1957, a Universidade Federal do Pará (UFPA), tem sido um espaço vital para a produção de conhecimento e desenvolvimento acadêmico. As pesquisas realizadas por esta instituição, que é a maior universidade da região norte do país, têm ajudado a desvendar uma Amazônia ainda pouco conhecida, que possui uma rica diversidade cultural e histórica.

O objetivo principal de pesquisa visa identificar e analisar a história da arqueologia na Universidade Federal do Pará, destacando suas principais contribuições para a pesquisa arqueológica e alguns dos principais eventos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da arqueologia na universidade, como a criação do Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA), no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), em 2010.

Outro ponto relevante foi identificar a trajetória dos/as principais autores/as nesse processo, identificar as disciplinas relacionadas direta ou indiretamente à Arqueologia nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) nas graduações dos Institutos de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), de Ciências das Artes (ICA), de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e de Tecnologia (ITEC).

Por essa razão, considerar a importância da arqueologia na UFPA, no campi Belém, também proporciona identificar o processo de consolidação da arqueologia enquanto área de conhecimento na universidade, bem como na região amazônica e seus desdobramentos nas pesquisas elaboradas pelos/as arqueólogos/as da instituição.

As informações necessárias ao desenvolvimento do presente artigo foram obtidas primeiramente por meio de levantamento bibliográfico de referenciais teóricos pertinentes ao tema aqui discutido como a história da arqueologia brasileira, a história da arqueologia amazônica e da UFPA.

Realizou-se pesquisa documental direcionada principalmente aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos Institutos de Filosofia e Ciências Humanas, de Ciências das Artes, de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA e Instituto de Tecnologia. Também foram elaboradas duas entrevistas semiestruturadas com docentes da UFPA, de forma a possibilitar a obtenção de informações necessárias sobre a história da arqueologia na UFPA.

Portanto, a elaboração dessa pesquisa possibilitou identificar como a área de arqueologia se desenvolveu na UFPA.

## **2 HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA**

A arqueologia brasileira, possui uma trajetória complexa, marcada por diversas abordagens ao longo do tempo. Um elemento motivador fundamental dessa trajetória é a necessidade de compreender o território cuja riqueza histórica exige um aprofundamento no seu passado.

Nesse sentido, o referencial teórico adotado de forma a possibilitar o desenvolvimento e respaldo do tema em questão, busca através de uma base conceitual, mostrar a importância da arqueologia e as fases de seu desenvolvimento. Será utilizada uma linha temporal sobre a história da arqueologia brasileira, para por fim discorrer sobre a história da arqueologia na UFPA, seus marcos e contribuições, assunto de grande relevância que ainda carece de grande discussão no âmbito acadêmico.

Andrade (2018) aborda que a arqueologia foi alvo inicialmente de naturalistas europeus, que faziam excursões e pesquisas no período entre a segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Segundo Barreto (1999-2000) o foco de pesquisa e observação era a fauna, a flora, os objetos e os povos originários, sendo que o interesse pela população local e os artefatos encontrados estava conectado pelo momento histórico de atenção da Antropologia e Etnologia na Europa.

Como resultado desse interesse se inicia na Amazônia o período das expedições estrangeiras. Barreto (1999-2000) aborda que essas expedições traziam o olhar do europeu branco em busca de um passado exótico.

Nesse momento também ocorreu o registro de importantes sítios arqueológicos em outras partes do Brasil, como as descobertas os vestígios da Lapa do Sumidouro em Lagoa Santa, Minas Gerais, por Peter Lund. A descoberta de Lund estava relacionada às discussões sobre a antiguidade da América, o que proporcionou a inclinação à realização de pesquisas arqueológicas na Brasil. A arqueologia no período do Império foi desenvolvida em particular pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, fundado em 1838 (Andrade, 2018; Ferreira, 2002).

Já no final do século XIX até em torno de 1935, as pesquisas arqueológicas foram executadas pelos Museus, em destaque para o Museu Paulista (São Paulo), Museu Paraense (Belém) e Museu Nacional (Rio de Janeiro) (Andrade, 2018). Por meio das pesquisas realizadas principalmente por estrangeiros nessas instituições que a arqueologia teve seu lugar oficializado nas ciências naturais (Barreto, 1999-2000).

De acordo com Andrade (2018) durante as décadas de 1960 e 1970 ocorreu a identificação de vários sítios arqueológicos, bem como a formação de vários arqueólogos por meio do Projeto Nacional de Pesquisa Arqueológica (PRONAPA). Estiveram a frente do PRONAPA o casal americano Betty Meggers e Clifford Evans, no qual “pesquisadores de onze Estados da Federação trabalharam de 1965 a 70 sob a mesma orientação e utilizando as mesmas técnicas de ordem geral para grande parte do nosso território” (Dias, 1972, p. 76 apud Andrade, 2088, p. 73).

Por meio do PRONAPA e o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica (PRONAPABA que ocorreu entre 1977 e 1982) foram registrados muitos sítios arqueológicos e realizadas a contextualização das ocupações. Esses programas foram realizados no período da Ditadura Militar com o objetivo de reconhecer o território brasileiro (Andrade, 2018).

Foi nesse mesmo período que o patrimônio arqueológico passou a ter uma proteção legal por meio da promulgação da Lei nº 3.924 em 1961 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sítios arqueológicos estavam sendo destruídos e a Lei proíbe qualquer ato de destruição deles. Esse instrumento legal também especifica os procedimentos para elaborar as pesquisas arqueológicas no país (Andrade, 2018).

Importante destacar a fundação da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) em 1980 a qual marcou uma nova fase, promovendo influências contemporâneas na arqueologia

brasileira e objetivando promover o conhecimento e divulgar o patrimônio arqueológico brasileiro. Já nos anos 1990 ocorreram críticas sobre a neutralidade da pesquisa e a necessidade de incluir perspectivas indígenas nas interpretações arqueológicas.

Ao estabelecer em sua obra as fases do desenvolvimento da arqueologia no Brasil, Prous (2006) chama atenção sobre a importância das descobertas e dos estudos realizados ao longo do tempo, enfatizando a contribuição de diversos arqueólogos e arqueólogas e instituições para o avanço e conhecimento da arqueologia brasileira. Marcia Bezerra (2008) destaca que a arqueologia tem uma forte ligação com as ciências humanas, particularmente a história, antropologia, sociologia e filosofia, uma vez que essas áreas oferecem os alicerces teóricos para a interpretação dos achados arqueológicos no cenário das sociedades passadas e contemporâneas.

Ao tratar da relação entre arqueologia e educação, Funari (2022), destaca que elas apresentam trajetórias distintas, cuja intersecção ocorre de forma tardia. O autor ressalta que ao considerarmos o ponto de partida de ambas as áreas, devemos levar em conta processos históricos significativos, como revolução industrial, bem como a importância da escola na formação de cidadãos. Em seu texto, Funari (2022) destaca que o principal desafio na interação entre educação e arqueologia, reside no uso do acervo arqueológico durante o processo formativo.

Ao longo das últimas décadas, a formação de arqueólogos/as no Brasil sofreu mudanças significativas, particularmente com a implementação de cursos de graduação entre 2004 e 2008. De acordo com Marcia Bezerra (2008), esse movimento foi motivado pela necessidade de aumentar o número de especialistas no campo, levando em conta o aumento da procura por arqueologia em projetos de impacto ambiental e conservação do patrimônio.

A primeira graduação em arqueologia foi estabelecida na década de 1970, no Rio de Janeiro, porém encontrou oposição da comunidade acadêmica, que geralmente considerava a formação em arqueologia como um processo associado a programas de pós-graduação ou campos correlatos, como História e Antropologia. Após essa primeira graduação, foi somente a partir da década de 2000, devido a demanda por arqueólogos/as competentes e a formulação de novas orientações educacionais que ocorreu a implementação de nove cursos de graduação especializados em arqueologia, distribuídos por diversas áreas do país (Bezerra, 2008).

No entanto, a expansão da graduação em arqueologia apresentou desafios ligados à estrutura curricular e ao perfil profissional dos formandos. Os programas de estudo oscilam entre aqueles focados principalmente na pesquisa acadêmica e aqueles mais orientados para as

necessidades do mercado, como a arqueologia de contrato e a educação patrimonial (Bezerra, 2008).

Marcia Bezerra (2008) ressalta que a maior parte dos cursos recém-estabelecidos procura um equilíbrio entre teoria e prática, abrangendo matérias como métodos arqueológicos, laboratórios e atividades de campo. Contudo, existe uma preocupação crescente em relação à tendência de formar arqueólogos/as mais técnicos, focados/as apenas no setor privado, em vez de uma formação crítica e interdisciplinar. Ademais, a distribuição dos cursos não é necessariamente proporcional à concentração de profissionais no país, o que pode gerar obstáculos para a fixação de arqueólogos/as em áreas com maior demanda por pesquisa e preservação (Bezerra, 2008).

De acordo com Marcia Bezerra, a maioria das ações direcionadas à educação arqueológica é fragmentada, ocorrendo através de projetos individuais e não como parte de uma política educacional unificada. A ausência de matérias especializadas em comunicação e educação patrimonial pode restringir o papel dos/as arqueólogos/as na disseminação do saber e na elevação da consciência pública acerca da relevância da conservação do patrimônio arqueológico.

Nesse contexto, Marcia Bezerra (2008) propõe uma reformulação na formação dos/as arqueólogos/as que atenda tanto às necessidades do mercado quanto à demanda por uma participação mais abrangente na sociedade. Isso resulta na elaboração de currículos mais integrados, abrangendo matérias como educação patrimonial, políticas públicas e administração do patrimônio arqueológico. Ademais, é crucial que os programas de estudo promovam uma educação interdisciplinar, ligando a arqueologia a campos como História e Antropologia.

A ênfase no papel educativo da arqueologia pode levar os especialistas a atuar não somente como pesquisadores ou consultores, mas também como catalisadores de mudança social, disseminando o saber arqueológico de maneira acessível e participativa. Portanto, a capacitação dos arqueólogos no Brasil deve ultrapassar o aspecto técnico e incluir uma perspectiva mais crítica e engajada sobre a função da arqueologia na sociedade atual (Bezerra, 2008).

Por fim, ao discorrer sobre a história da arqueologia no Brasil, Barreto (1999-2000) define a arqueologia como uma disciplina acadêmica que estuda o passado humano, especialmente o período pré-colonial, enfatiza sua relevância social e cultural e as transformações por ela sofridas no decorrer do tempo, sobretudo nos contextos culturais e políticos. A arqueologia ao longo de seu desenvolvimento, tem se tornado cada vez mais

importante tanto no meio acadêmico quanto para a sociedade contemporânea de modo geral, ampliando assim, seu escopo e propósito.

Assim, entende-se que a arqueologia hoje busca a compreensão das sociedades humanas a partir da cultura material e a contribuição dos autores e das autoras anteriormente citados, oferece elementos fundamentais que possibilitam pensar a arqueologia em suas diversas fases de desenvolvimento, para posteriormente identificar as contribuições da Arqueologia Amazônica, especificamente na Universidade Federal do Pará.

### **3 QUERO SER ARQUEÓLOGA NA UFPA!**

#### **3.1 História da Arqueologia na Universidade Federal Do Pará: uma revisão bibliográfica**

A arqueologia na Universidade Federal do Pará (UFPA) tem uma trajetória marcada pelo desenvolvimento acadêmico e pela contribuição significativa para o conhecimento das culturas pretéritas da Amazônia (UFPA, 2025).

Conforme relatado por Campos (2014), o percurso da arqueologia na UFPA remonta aos anos de 1970, quando as pesquisas arqueológicas começaram a se consolidar na instituição, acompanhando o crescimento dos estudos sobre história e patrimônio na região. Desde então, a área tem se destacado pela formação de profissionais capacitados e pelo desenvolvimento de pesquisas inovadoras que contribuem para a compreensão da ocupação humana na Amazônia, consolidando-se como referência na área.

Nos anos 1980 a disciplina de arqueologia ainda não existia de forma isolada em muitas instituições, incluindo a UFPA (Maués, 1990). No entanto, já havia o curso de graduação na Instituição Estácio de Sá, especialização em arqueologia no Museu Nacional e disciplinas oferecidas em cursos de graduação e de pós-graduação em outras áreas nas Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e outras instituições (Bezerra, 2025). Naquela época, os conteúdos arqueológicos eram geralmente oferecidos de maneira integrada em cursos de História ou Antropologia, refletindo uma fase de transição na formação de profissionais da área (Schaan, 2014). Com o tempo, à medida que as pesquisas se intensificaram e a metodologia arqueológica ganhou reconhecimento próprio, passaram a ser criadas disciplinas específicas e laboratórios especializados (Alves; Bezerra; De Godoy, 2021).

A década de 1990 representou um período de consolidação da arqueologia na UFPA (Maués, 1990). A parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi nas investigações

arqueológicas impulsionou novas pesquisas e incentivou o aprofundamento dos estudos sobre as sociedades indígenas e suas transformações ao longo do tempo (Maués, 2012).

Conforme descrito por Campos (2014), nos anos 2000, a criação de cursos de pós-graduação voltados à arqueologia no Brasil consolidou a formação de pesquisadores especializados na área. Na UFPA, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) foi criado em 2010 com base em três campos tradicionais da Antropologia: Antropologia Social, Arqueologia e Bioantropologia. Dessa forma há o estabelecimento da área de concentração em Arqueologia no PPGA.

A trajetória da antropologia e da arqueologia no PPGA/UFPA representa a consolidação de um processo iniciado décadas antes por Arthur Napoleão Figueiredo. O programa integra os campos tradicionais da antropologia com uma abordagem regional focada na Pan-Amazônia, formando cientistas em nível de mestrado e doutorado (UFPA, 2024).

Conforme Alves, Bezerra e De Godoy (2021), o ano de 2010 trouxe novas perspectivas para a arqueologia na UFPA, com uma maior inserção em projetos interinstitucionais e colaborações com pesquisadores internacionais. O foco nas mudanças climáticas e sua influência nas populações antigas da Amazônia tornou-se um dos principais temas de pesquisa na Arqueologia Amazônica. Além disso, a integração com comunidades tradicionais fortaleceu a arqueologia pública, promovendo a valorização do conhecimento local e a proteção do patrimônio arqueológico.

O acervo da Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF) representa um progresso significativo na conservação de materiais cruciais para estudos etnológicos e antropológicos na região amazônica que iniciou sua formação em 1965 (Campos, 2014). Esta ação está em consonância com tendências nacionais, mudanças metodológicas redefiniram as práticas de documentação e catalogação do patrimônio cultural. Esses acervos organizados, além de conservar registros significativos das expressões culturais da região, têm um papel fundamental na formação de novos/as antropólogos/as, resultado da colaboração com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e muito posteriormente com o PPGA/UFPA (Santos; Benchimol; de Mattos Rocha, 2022).

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), fundado em 1866, é uma das instituições mais antigas do Brasil e teve um papel fundamental na solidificação da arqueologia na região amazônica. Desde as primeiras investigações realizadas por Domingos Soares Ferreira Penna até as contribuições de Emílio Goeldi e Mário Simões, o museu manteve uma contínua produção científica voltada para o estudo das culturas indígenas da região (BARRETO, 1992).

O acervo arqueológico do MPEG é um dos mais destacados da América Latina, reunindo milhões de fragmentos e milhares de peças completas, a maioria cerâmicas e líticas. Este patrimônio é fruto de mais de um século de coletas e pesquisas detalhadas em diversos sítios arqueológicos da Amazônia, atuando como base para estudos interdisciplinares e para a preservação da memória material dos povos indígenas (PEREIRA, 2009).

A parceria entre o Museu Goeldi e a Universidade Federal do Pará (UFPA) tem sido fundamental para a formação de profissionais e o desenvolvimento da arqueologia na região Norte. Vários estudantes e pesquisadores da UFPA contribuíram para o museu por meio de estágios, projetos de iniciação científica e pós-graduações, auxiliando diretamente na propagação do conhecimento arqueológico e no fortalecimento institucional do campo (PEREIRA, 2009).

Este trabalho conjunto entre MPEG e UFPA é fundamental tanto para a produção de conhecimento científico quanto para a valorização do patrimônio cultural da Amazônia. Com essa parceria, ampliam-se as possibilidades de pesquisa, formação e envolvimento social, promovendo uma arqueologia comprometida com a diversidade cultural e a participação das comunidades locais nos processos de preservação e educação do patrimônio (LIMA et al., 2021; PEREIRA, 2009).

A parceria com o MPEG resultou nas primeiras doações de peças ao LAANF. Atualmente o acervo do LAANF se constitui de 3 coleções, tendo poucos artefatos arqueológicos. A coleção arqueológica resultado, principalmente de pesquisas realizadas pela arqueóloga Denise Schaan, está localizada na Reserva Técnica Denise Pahl Schaan localizada no LAANF.

Entre as figuras mais influentes na arqueologia da UFPA, destaca-se a atuação da professora Denise Schaan, cujos trabalhos aprofundaram o conhecimento sobre as sociedades pré-coloniais amazônicas (Costa, 2020). Suas pesquisas revelaram a complexidade dessas culturas antes do contato europeu. Ao longo de sua trajetória acadêmica, esteve à frente de diversos projetos e orientou numerosos estudantes, consolidando um legado expressivo na área, tanto na produção de conhecimento quanto na formação de novos arqueólogos (Alves; Bezerra; De Godoy, 2021).

Outras contribuições de Schaan foram estudos sobre a relação entre arqueologia e ecologia os quais trouxeram uma perspectiva essencial para a compreensão das sociedades amazônicas antigas (Schaan, 2006). As pesquisas realizadas na intersecção dessas áreas ressaltam como os grupos pré-coloniais se adaptaram ao meio ambiente e modificaram a paisagem ao longo do tempo. Esse enfoque multidisciplinar permite uma visão mais ampla das

interações humanas com o ecossistema amazônico, destacando tanto as práticas culturais quanto as transformações ambientais decorrentes dessas interações (Schaan, 2007).

A sistematização de informações, aliada às investigações acadêmicas desenvolvidas na universidade, possibilita não apenas a preservação do patrimônio arqueológico, mas também o aprofundamento do conhecimento sobre as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que moldaram a Amazônia ao longo dos séculos. Dessa forma, a arqueologia na UFPA consolida-se como um campo de estudo essencial para compreender a história e a diversidade da região (Santos; Benchimol; de Mattos Rocha, 2022).

A Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR) seguem sendo importantes polos de excelência em arqueologia na região Norte, com projetos que têm repercussão tanto no cenário nacional quanto internacional. As pesquisas arqueológicas na UFPA continuam a explorar a rica diversidade cultural e ambiental da Amazônia, destacando-se pela aplicação de abordagens inovadoras e interdisciplinares.

A arqueologia na UFPA tem assumido um papel relevante na documentação e na preservação do patrimônio arqueológico, promovendo a conscientização sobre a importância histórica dos sítios arqueológicos, para a compreensão das sociedades passadas e suas relações com o meio ambiente (Neto; de Brito, 2024).

Portanto, ao longo das últimas décadas, a arqueologia na UFPA tem se firmado como um campo essencial para a compreensão das sociedades antigas da Amazônia (Maués, 2012; Campos, 2014). Dessa forma, a história da arqueologia na UFPA reflete um percurso de crescimento e consolidação, marcado pela interação entre pesquisa, ensino e extensão. A universidade tem desempenhado um papel fundamental na formação de arqueólogos (Alves; Bezerra; De Godoy, 2021).

### **3.2 Memórias da Arqueologia: a história da disciplina na UFPA por meio de entrevistas**

#### **3.2.1 Entrevista Dr. Pedro José Tótora da Gloria**

Na entrevista conduzida em 28/02/2025, a história da arqueologia na UFPA é recente, sendo seu desenvolvimento institucional impulsionado pela chegada da professora Denise Schaan em 2006. Desde esse período, começaram as iniciativas para criar um laboratório de arqueologia, culminando na regulamentação do Laboratório de Arqueologia Denise Pahl

Schaan (LADS)<sup>1</sup> em 2021. O laboratório é dividido em quatro setores: Laboratório Seco, Laboratório Molhado, Área Técnica e Depósito. Nos anos de 2007 e 2008, já existia um ambiente de trabalho voltado para a arqueologia, ao qual se uniram outros professores, como Marcia Bezerra em 2008, Diogo Costa em 2013, Renata de Godoy em 2016, Pedro da Gloria e Daiana Travassos em 2019 e Marcela de Andrade em 2021. Esta trajetória evidencia um crescimento da arqueologia na UFPA.

Apesar de estar em desenvolvimento, a arqueologia na UFPA enfrenta desafios estruturais, especialmente relacionados à organização e à divulgação de seu patrimônio arqueológico localizado na reserva técnica do LADS. A pesquisa inicial realizada pelo professor Diogo Costa identificou 13 projetos diferentes e milhares de fragmentos de arqueologia. Contudo, ainda é necessário um grande empenho para organizar e digitalizar esse material. A falta de uma estrutura voltada para a administração desse material dificulta sua utilização em pesquisas, educação e extensão. Além disso, a integração com outros cursos e laboratórios é restrita, principalmente porque a disseminação e a estruturação deste material ainda estão em andamento.

Embora a oficialização seja recente do LADS, o laboratório desempenha um papel fundamental no ensino de arqueologia na UFPA, particularmente nos cursos de graduação em Ciências Sociais e Museologia. Como a UFPA não possui uma graduação específica em arqueologia, os professores atuam em alguns cursos, oferecendo disciplinas que abordam essa área do conhecimento. Além disso, o laboratório já recebeu discentes para aulas práticas e algumas visitas acadêmicas, no entanto, enfrenta obstáculos estruturais e financeiros para expandir essas atividades. A falta de fundos e a ausência de um espaço apropriado restringe o avanço das atividades pedagógicas e de pesquisa.

Outro desafio significativo para a arqueologia na UFPA é a necessidade de mais infraestrutura e financiamento. É necessário fazer investimentos constantes para manter um laboratório, tanto para a conservação dos materiais de pesquisa quanto para a realização de pesquisas de campo e análises laboratoriais. No entanto, a quantidade de recursos é limitada, e o financiamento obtido pelos/as professores/as é predominantemente voltado para o ensino, não atendendo completamente às necessidades do laboratório. Isso também restringe a possibilidade de parcerias e projetos de maior escala, impactando o avanço da arqueologia na instituição.

Apesar dos desafios, o futuro da arqueologia na UFPA é promissor. O aumento no número de professores em atividade, a consolidação do LADS e a possibilidade de criar uma

---

<sup>1</sup> Informações do LADS podem ser acessadas no site [lads.ufpa.br](http://lads.ufpa.br) e pelo perfil da rede social Instagram [@lads.arqueoufpa](https://www.instagram.com/lads.arqueoufpa)

graduação em arqueologia são fatores que indicam um desenvolvimento contínuo no campo. Além disso, a gestão e disseminação do patrimônio arqueológico podem contribuir para a intensificação da pesquisa e extensão, estreitando a conexão entre a universidade e a comunidade. Ademais, é essencial criar um ambiente estruturado, como um museu de arqueologia ou um prédio destinado ao laboratório, para garantir o avanço sustentável do patrimônio arqueológico na UFPA.

### 3.2.2 Entrevista Dra. Marcia Bezerra de Almeida

A entrevista realizada em 10/03/2025 proporciona um panorama da trajetória da arqueologia na UFPA, ressaltando tanto os avanços quanto as dificuldades superadas ao longo dos anos. Inicialmente, a arqueologia estava restrita a algumas matérias oferecidas nos cursos de Ciências Sociais e Museologia, gerando uma demanda crescente por mais espaços para a área no ambiente universitário. Incorporar matérias como “Arqueologia na Amazônia”, na graduação de Museologia, motivada pelo interesse dos/as alunos/as, destaca a relevância deste campo na formação acadêmica e a necessidade de uma educação mais aprofundada.

A entrevistada também ressalta as dificuldades estruturais em sua fala, destacando a falta de recursos, o desafio de aumentar o número de professores e a falta de laboratórios e reservas técnicas apropriadas. A arqueologia requer uma infraestrutura adequada para a realização de estudos e preservação de materiais, e a restrição desses recursos impacta diretamente a qualidade dos achados e pesquisas nesse campo. Ademais, a flutuação na procura por arqueologia no PPGA evidencia a falta de um curso superior, o que diminui o número de estudantes que optam por seguir carreira no campo, mesmo sendo de grande relevância para o entendimento da história e das comunidades amazônicas.

A arqueologia é enfatizada como uma disciplina interdisciplinar, o que justifica sua inclusão em disciplinas como Museologia e Ciências Sociais. A entrevistada destaca a importância do saber arqueológico não só para especialistas no campo, mas para qualquer pesquisador/a que se dedique ao estudo da Amazônia, visto que essa ciência possibilita a reconstrução do longo período de ocupação humana na região. Ademais, a conexão entre arqueologia e museologia é vista como um caminho bidirecional: enquanto a arqueologia fornece os acervos que compõem diversos museus, o saber museológico é crucial para a conservação e disseminação desse patrimônio. Isso indica que a arqueologia desempenha um papel mais abrangente na educação acadêmica e social, e poderia ser mais incorporada em outras graduações da UFPA.

No futuro, espera-se que a arqueologia na UFPA continue a crescer, abrindo caminho para novas admissões e, a médio e longo prazo, até mesmo para a criação de um curso específico na área. Ao longo dos anos, a entrada de novos/as professores/as trouxe renovação e diversidade, e existe a expectativa de que essa geração mais nova continue expandindo os espaços para a arqueologia na universidade. Ademais, alianças internacionais, acordos e expansão da infraestrutura são considerados estratégias para consolidar a pesquisa e a educação acadêmica. Mesmo com os obstáculos, a entrevistada mostra que a arqueologia tem ocupado um lugar relevante na UFPA e que existe um esforço constante para fortalecê-la ainda mais no âmbito acadêmico.

### **3.3 Arqueologia nos cursos de graduação: uma análise dos Projetos Pedagógicos de Curso**

#### **3.3.1 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA - UFPA)**

O ICSA é composto por 7 cursos de graduação com sua composição curricular específica que difere entre suas diversas graduações. Em alguns cursos como Administração não foi possível conseguir o PPC pelo site e não foi obtida resposta sobre a solicitação por e-mail. Nos outros cursos como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Turismo não existem disciplinas sobre Arqueologia.

A disciplina “Memória, Cultura e Patrimônio” é obrigatória no curso de Arquivologia. Esta inclusão propõe uma estratégia focada na conservação de documentos e patrimônio, podendo realizar conexões com outros campos, como a Museologia, a História e a Arqueologia.

O curso de Serviço Social possui duas disciplinas de Antropologia: “Antropologia Cultural” e “Antropologia Social”. Estas disciplinas evidenciam um interesse em compreender as dinâmicas sociais e culturais, o que pode auxiliar na formação crítica dos/as estudantes. Ademais, a existência de matérias voltadas para a antropologia talvez seja uma ponte para reflexões sobre arqueologia, patrimônio e identidade cultural, o que dependerá da ementa e da abordagem da professora ou do professor.

O PPC de Turismo inclui a matéria obrigatória “Patrimônio Turístico Cultural”. Esta disciplina pode incluir o debate do patrimônio arqueológico a depender da abordagem da professora ou do professor, sendo um dos poucos cursos do ICSA que explicitamente discute o tema do patrimônio.

As matérias optativas não estavam claramente listadas nos PPCs, sendo indicadas por asteriscos. Isso impede uma avaliação minuciosa da flexibilidade, possíveis conexões entre os

curso e identificação de outras disciplinas que poderiam dialogar com a Arqueologia. Conforme observado no ICOSA, a ausência de registros sobre as disciplinas optativas dificulta a detecção de conteúdos adicionais que poderiam intensificar a interdisciplinaridade no instituto.

A avaliação global dos dados indica que os programas de curso do ICOSA apresentam uma estrutura curricular diversificada, sem nenhuma disciplina sobre arqueologia e com poucas que podem fazer esse diálogo nos cursos de Arquivologia, Serviço Social e Turismo. Ademais, a complexidade na comunicação e a falta de informações estruturadas dificultam um entendimento mais aprofundado da estrutura curricular. Para melhorar essa situação, seria crucial atualizar os meios de comunicação dos cursos, organizar as matérias optativas para ter um melhor acesso aos dados acadêmicos.

**Quadro 1.** Dados dos projetos pedagógicos dos cursos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICOSA - UFPA)<sup>2</sup>.

<b>Sistematização de Dados ICOSA</b>			
<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas de Arqueologia</b>	<b>Disciplinas que podem dialogar com a Arqueologia</b>	<b>Período PPC</b>
Administração	Não foi possível acessar o PPC	-	-
Arquivologia		Memória cultura e Patrimônio (OB)	06 de junho de 2019-2022
Biblioteconomia	-	-	-
Ciências Contábeis	-	-	-
Ciências Econômicas	-	-	-
Serviço Social		Antropologia Cultural (OB) Antropologia Social (OB)	2010
Turismo		Antropologia do Turismo (OB)	10/09/2007
		Patrimônio Turístico Cultural (OB)	

**Fonte:** A autora (2025).

<sup>2</sup> Será utilizada a sigla OB para as disciplinas obrigatórias e OP para as disciplinas optativas.

### 3.3.2 Instituto de Ciências da Arte (ICA - UFPA)

A organização das disciplinas e o acesso às informações em alguns cursos do ICA foram obtidos de forma diferenciada. Houve falta de informações concretas em certas áreas, juntamente com dificuldades de comunicação com os contatos indicados de cursos.

Em relação ao curso de Cinema, o contato cadastrado não está ativo, o que impede o acesso a informações sobre o PPC. Em Dança, foi enviado um e-mail, porém ainda não se obteve resposta, o que também prejudica a organização dos dados. As áreas de Produção Cênica e Multimídia não têm e-mails registrados, o que complica qualquer tentativa de obter informações oficiais.

Os PPCs acessados dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais não existem disciplinas de Arqueologia. O único curso que tem disciplina de Arqueologia nos 3 PPCs analisados é o de Museologia. O quadro 2 detalha as disciplinas de Arqueologia (2008), Teoria e Método da Arqueologia (2011), Arqueologia na Amazônia (2025) e Musealização da Arqueologia (2025). Além de diversas outras disciplinas que dialogam com a campo da Arqueologia, como a de Educação Patrimonial, embora a arqueologia não seja contemplada em sua ementa. Esta organização mostra o campo da arqueologia como importante área para a formação de museólogos/as.

A tabela não lista claramente as disciplinas optativas. Geralmente, os cursos exibem um campo repleto de asteriscos, indicando que essas informações não foram sistematizadas ou não estavam acessíveis no momento da coleta de dados. A falta de informações sobre optativas dificulta a avaliação de possíveis conexões entre os cursos do ICA e com a arqueologia. No entanto, há uma disciplina que pode dialogar com a Arqueologia, que é Cultura Material (2025) como optativa.

A avaliação das informações revela algumas falhas, particularmente na clareza das informações e na comunicação interna. Para melhorar a organização das matérias, é aconselhável atualizar e confirmar os contatos institucionais, pois a questão de e-mails inativos e ausência de resposta dificulta a coleta de dados.

Ademais, é crucial organizar as matérias optativas, já que a falta dessas informações dificulta a compreensão da flexibilidade dos cursos e sua conexão com outros campos. Em última análise, expandir a comunicação entre os cursos pode reforçar a interdisciplinaridade e diversificar a formação dos/as estudantes.

A organização dessas informações possibilitará uma avaliação mais acurada da estrutura acadêmica do ICA, contribuindo para aprimoramentos na comunicação e no currículo oferecido.

**Quadro 2.** Dados dos projetos pedagógicos dos cursos do Instituto de Ciências da Arte (ICA - UFPA).

<b>Sistematização de Dados ICA</b>			
<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas de Arqueologia</b>	<b>Disciplinas que podem dialogar com a Arqueologia</b>	<b>Período PPC</b>
Cinema	Não foi possível acessar o PPC	-	-
Dança	Não foi possível acessar o PPC	-	-
Museologia	Arqueologia (OB); Teoria e Método da Arqueologia (OB); Arqueologia na Amazônia (OB); Musealização da Arqueologia (OB).	Cultura Material (OP); Educação Patrimonial (OP); História da Arte da Pré-história ao Período Medieval (OP).	2008, 2011, 2025
Musica	-	-	-
Produção Cênica	Sem e-mail cadastrado	-	-
Teatro	-	-	03/10/2018
Produção Multimídia	Não foi possível acessar o PPC	-	-
Artes Visuais	-	-	-

**Fonte:** A autora (2025).

### 3.3.3 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH - UFPA)

O currículo dos cursos do IFCH possui uma conexão significativa com matérias relacionadas à antropologia, arqueologia e patrimônio, particularmente nos cursos de Ciências Sociais, História e Geografia. A avaliação dos dados mostra matérias obrigatórias claramente estabelecidas e um amplo leque de disciplinas optativas que dialogam com a Arqueologia.

O bacharelado e a licenciatura em Ciências Sociais mostram um aprofundamento em tópicos relacionados à antropologia e ao estudo social da Amazônia, e a arqueologia também fazendo parte da formação. Disciplinas como “Antropologia Cultural I e II”, “Teorias

Antropológicas”, “Educação Patrimonial” e “Formação Social e Econômica na Amazônia I” podem trazer conteúdo relacionados à arqueologia.

Atualmente no curso de bacharelado de Ciências Sociais há a disciplina “Arqueologia Amazônica” como obrigatória e “Arqueologia Antropológica” como optativa no atual PPC. É por meio dessas disciplinas que a arqueologia compõe a formação de cientistas sociais na Amazônia. Importante destacar que no PPC de 2012 apresentava a disciplina Pré-História Brasileira, porém era uma optativa.

Os programas de graduação em História possuem um currículo que apresenta uma disciplina de antropologia e outra de arqueologia como optativas. A inclusão das matérias “Antropologia Matrizes do Pensamento Antropológico” e “Arqueologia Histórica e Cultura Material” é a possibilidade de diálogo com a arqueologia.

Tanto no bacharelado quanto na licenciatura dos cursos de Geografia e Filosofia a disciplina “Antropologia Cultural” é obrigatória, destacando a relevância desta área. A inclusão dessa matéria nas duas formas de estudo indica um empenho em unir o saber antropológico à interpretação das dinâmicas territoriais e culturais, sendo que também há a possibilidade de conteúdos de arqueologia serem abordados.

Por outro lado, o curso de Psicologia não possui nenhuma matéria obrigatória listada ou optativa na área de antropologia que pudesse fazer uma ponte com a arqueologia, e muito menos com esta última.

Ainda existem lacunas nas disciplinas optativas, apesar de estarem mais bem documentadas do que nos institutos anteriores. Em algumas situações, como na Filosofia, as informações são apresentadas com asteriscos, sinalizando que essas informações não estavam acessíveis no momento da coleta. Oferecer disciplinas optativas nos cursos de Ciências Sociais e História representa uma tentativa de diversificar o conteúdo, possibilitando aos estudantes aprofundar-se em tópicos específicos da antropologia e da arqueologia.

Observa-se que no IFCH o programa de graduação bacharelado em Ciências Sociais apresenta disciplinas obrigatória e optativa de Arqueologia e no curso de História tem disciplina específica da área como optativa. Já nos cursos de Geografia e Filosofia a presença apenas de disciplina de antropologia. Contudo, persistem obstáculos na organização das matérias optativas e na transmissão de informações em cursos como Filosofia e Psicologia. Aprimoramentos na estruturação e clareza curricular podem auxiliar na compreensão das opções de formação disponíveis no instituto, reforçando a interdisciplinaridade e a integração entre os cursos.

**Quadro 3.** Dados dos projetos pedagógicos dos cursos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH - UFPA)

<b>Sistematização de Dados IFCH-UFPA</b>			
<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas de Arqueologia</b>	<b>Disciplinas que podem dialogar com a Arqueologia</b>	<b>Período PPC</b>
Ciências Sociais – Bacharelado	Arqueologia Amazônica (OB); Arqueologia Antropológica (OP)	Antropologia Cultural I e II (OB); Educação Patrimonial (OP); Formação Social e Econômica da Amazônia (OB)	2012, 2021 – 2025
Ciências Sociais - Licenciatura	-	Introdução à Antropologia (OB); Antropologia Cultural I e II (OB); Educação Patrimonial (OP).	13/12/2023
Filosofia - Licenciatura	-	Antropologia Cultural I (OB).	2010
Filosofia - Bacharelado	-	Antropologia Cultural I (OB)	2010
História – Bacharelado	Arqueologia Histórica e Cultura Material (OP)	Antropologia – Matrizes do Pensamento Antropológico (OB)	22/03/2012
História – Licenciatura	Arqueologia Histórica e Cultura Material (OP)	Antropologia – Matrizes do Pensamento Antropológico (OB)	24/03/2015
Geografia – Bacharelado	-	Antropologia Cultural (OB)	Sem data
Geografia – Licenciatura	-	Antropologia Cultural (OB)	2012
Psicologia	-	-	-

**Fonte:** A autora (2025).

### 3.3.4 Instituto de Tecnologia (ITEC – UFPA)

O ITEC é composto por 13 cursos de graduação e para esta análise será focada em dois que são: Arquitetura e Urbanismo (FAU) e Conservação e Restauro (FACORE). O curso de

graduação em Arquitetura e Urbanismo possui um currículo bem estruturado, focado na preparação de profissionais aptos a trabalhar tanto no planejamento urbano quanto na elaboração de projetos de arquitetura. Não existem disciplinas de arqueologia, entretanto, entende-se que as disciplinas identificadas no quadro 4 podem dialogar com conteúdos da arqueologia a exemplo das seguintes disciplinas: técnicas construtivas, representação e expressão gráfica e tecnologia da construção.

O curso de Bacharelado em Conservação e Restauro da FACORE possui um currículo unindo saberes teóricos e práticos indispensáveis para a conservação do patrimônio cultural. Identifica-se que há uma disciplina específica de arqueologia que é “Noções de Arqueologia” e muitas outras que podem fazer o diálogo com a arqueologia e o patrimônio arqueológico como estão identificadas no quadro 4, destacando a disciplina de “Ética e Legislação Patrimonial” e “Sítios Históricos”. Importante destacar que a FACORE possui um Laboratório de Arqueologia (LAARQ), coordenado pelo Professor Diogo Costa.

A incorporação de matérias ligadas à ética e à legislação patrimonial intensifica o dever social do conservador-restaurador, capacitando-o para agir com dedicação e sensibilidade em relação à memória cultural. Em geral, a estrutura curricular da FACORE é notável pela sua perspectiva interdisciplinar e observa-se que o curso dialoga com a Arqueologia.

**Quadro 4.** Dados da Instituto de Tecnologia (ITEC – UFPA)

<b>Sistematização de Dados ITEC</b>			
<b>Curso de Graduação</b>	<b>Disciplinas de Arqueologia</b>	<b>Disciplinas que podem dialogar com a Arqueologia</b>	<b>Período PPC</b>
Arquitetura e Urbanismo	-	Planejamento Urbano e Regional (OB); Técnicas Construtivas (OB); História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (OB)	2024–2025
Conservação e Restauro	Noções de Arqueologia (OB)	Fundamentos da Antropologia (OB); Sítios Históricos (OB); Ética e Legislação Patrimonial (OB); Cultura Material (OP)	2024–2025

**Fonte:** A autora (2025).

### 3.4 A Arqueologia no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA - UFPA)

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) possui um currículo, com matérias obrigatórias focadas na formação de uma base teórica e metodológica no campo da antropologia. O programa foi criado no ano de 2010 e estruturado a partir de três campos tradicionais da antropologia que são: Antropologia Social, Arqueologia e Bioantropologia.

A partir desse entendimento dos 3 campos a arqueologia dialoga com todos eles. É por meio do PPGA que a arqueologia se apresenta como uma área de estudo na UFPA. O curso é estruturado a partir de disciplinas obrigatórias e optativas. Destaca-se as seguintes disciplinas obrigatórias que tem o potencial de dialogar com a arqueologia: História do Pensamento Antropológico, Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia, Fundamentos de Antropologia e Fundamentos de Bioantropologia. Chamando atenção que há uma disciplina obrigatória que é específica da arqueologia: Fundamentos de Arqueologia.

Outras disciplinas optativas diversas são oferecidas no campo da arqueologia a exemplo de: Arqueologia Amazônica, Arte Rupestre, Tópicos Especiais em Arqueologia, Métodos de Investigação em Arqueologia, Cultura Material e Leituras em Gestão do Patrimônio Arqueológico.

As linhas de pesquisa de arqueologia são “Arqueologia na Amazônia” e “Cultura Material, Patrimônio e Sociedade”. Esta divisão garante uma visão interdisciplinar, permitindo que os pesquisadores desenvolvam análises mais complexas e unificadas. A disponibilidade constante de matérias demonstra o empenho da instituição em formar pesquisadores aptos para trabalhar tanto no âmbito acadêmico quanto em áreas aplicadas da Antropologia e Arqueologia.

#### **Quadro 5.** Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA – UFPA)

<b>Sistematização de Dados PPGA</b>			
<b>Curso de Pós-Graduação</b>	<b>Disciplinas de Arqueologia</b>	<b>Disciplinas que podem dialogar com a Arqueologia</b>	<b>Período PPC</b>
Antropologia – Área de Concentração em Arqueologia	Fundamentos de Arqueologia (OB)	Arqueologia Amazônica (OP); Arte Rupestre (OP); Métodos de Investigação em Arqueologia (OP); Cultura Material (OP);	-

		Leituras em Gestão do Patrimônio Arqueológico (OP); História do Pensamento Antropológico (OB); Fundamentos de Bioantropologia (OB)	
--	--	---	--

Fonte: A autora (2025).

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A arqueologia na UFPA tem um histórico de desenvolvimento desde a década de 1970, contudo, sua participação na estrutura acadêmica ainda é restrita e dividida. Embora seja vista como “intrinsecamente multidisciplinar”, conforme estabelecido por Pedro da Glória, a arqueologia ainda tem uma participação tímida nos currículos universitários.

No Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), não existe nenhuma matéria de arqueologia, apenas algumas que podem dialogar com a área. No Instituto de Ciências da Arte (ICA), o único curso que apresenta disciplinas obrigatórias de arqueologia é na Museologia. A matéria “Arqueologia” foi ofertada entre 2008 e 2012. Já no ano de 2012 observa-se a disciplina de “Teoria e Método da Arqueologia”. No novo PPC identifica-se as matérias de “Arqueologia na Amazônia”, além de diversas outras disciplinas que têm o potencial de dialogar com a arqueologia a exemplo de “História da arte da pré-história ao período medieval”, “musealização do patrimônio” e “Educação Patrimonial”, “Museologia e Comunicação” e “Cultura Material”.

No Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a arqueologia é estabelecida com a matéria obrigatória “Arqueologia Amazônica” no currículo de bacharelado em Ciências Sociais, além das optativas “Arqueologia Antropológica” em Ciências Sociais e “Arqueologia Histórica e Cultura Material” em História. Contudo, conforme ressaltado pelo Pedro da Glória (2025), “apenas uma matéria não é suficiente para estabelecer bases sólidas”, ressaltando a necessidade de uma maior integração e expansão da área na UFPA para assegurar uma educação mais sólida para discentes interessados em arqueologia.

Importante indicar que é necessário um aprofundamento da análise para as disciplinas indicadas com um possível diálogo. Deve-se analisar as ementas de cada disciplina, bem como um diálogo com os docentes responsáveis para que realmente possa identificar se esse diálogo existe.

Para além das restrições curriculares, a ausência de atividades práticas é um dos maiores obstáculos encontrados na arqueologia da UFPA. De acordo com Pedro da Glória (2025), “a pesquisa em arqueologia requer estrutura e recursos financeiros”, e a falta de recursos afeta tanto a formação universitária, que não possui um curso específico, quanto a pós-graduação. O aumento no número de professores na área no PPGA, de uma professora em 2006 para seis em 2022, demonstra um progresso que são: Marcia Bezerra, Diogo Costa, Renata de Godoy, Pedro da Glória, Daiana Travassos e Marcela de Andrade.

Os dados recolhidos indicam que apenas os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais (IFCH), Museologia (ICA) e Conservação e Restauro (ITEC) têm uma ou duas matérias de arqueologia obrigatórias. A falta de uma graduação específica ainda é um entrave, e mesmo com o avanço da área, até 2025 não havia registro de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com o objetivo de estabelecer um bacharelado em arqueologia. Contudo, de acordo com Pedro da Glória (2025) “a UFPA já possui capacidade para receber esse curso”, enfatizando a necessidade de formalizar essa proposta para fortalecer a arqueologia na instituição.

A criação do Laboratório de Arqueologia Denise Pahl Schaan (LADS), oficializado em 1º de agosto de 2021 pela Portaria nº 356/2021 do IFCH, representou um passo importante para a arqueologia na UFPA. O laboratório emergiu das investigações da docente Denise Schaan, que desde 2005 organizava um local para a preservação e análise de artefatos arqueológicos.

Atualmente, o LADS é uma Instituição de Guarda e Pesquisa (IGP) credenciada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a qual faz parte do cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa (CNIGP) e tem um patrimônio de aproximadamente 500 mil fragmentos de cerâmica e outros artefatos arqueológicos.

A meta principal é oferecer educação e capacitação aos estudantes de graduação e pós-graduação da UFPA, além de apoiar pesquisas e iniciativas de extensão. Desde a sua reestruturação em 2021, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro José Tótora da Glória e a Profa. Dra. Daiana Travassos Alves como vice coordenadora, o LADS passou por uma série de melhorias, que englobaram a renovação da Reserva Técnica e a ampliação das atividades de ensino.

Contudo, o efeito do laboratório ainda é restrito, já que recebe estudantes de graduação somente em visitas esporádicas, como na Semana dos Calouros de Conservação e Restauro, e os projetos de ensino continuam pouco integrados. De acordo com Pedro da Glória (2025) “alguns utilizam os acervos do laboratório, outros não”, evidenciando a variedade das abordagens de pesquisa, mas também a ausência de afinidades entre as ações acadêmicas.

Na pós-graduação, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), estabelecido em 2010, tem se destacado como o principal local de formação de profissionais que podem vir a atuar como arqueólogos/as. O PPGA está em conformidade com a Lei 13.653/2018, que requer formação de mestres e doutores com área de concentração em Arqueologia. Porém, de acordo com essa lei o/a profissional precisa comprovar pelo menos dois anos consecutivos de atividades científicas no campo da arqueologia.

A ausência de um curso de graduação específico em arqueologia cria um desafio estrutural: discentes chegam à pós-graduação sem uma base teórica e prática da área. Ademais, a infraestrutura da UFPA ainda não é adequada para satisfazer totalmente as necessidades da arqueologia. A ausência de laboratórios especializados para análises detalhadas e a necessidade de editais ocasionais para financiamento para a expansão do LADS limitam a realização de estudos de maior complexidade.

Outro elemento crucial para a consolidação da arqueologia na UFPA é o excesso de trabalho dos/as professores/as. Conforme ressaltado por Pedro da Glória (2025) “somos educadores, não curadores”, destacando o desafio de equilibrar as responsabilidades de ensino, orientação acadêmica e administração dos acervos arqueológicos. A ideia de criar um “museu acessível” ligado ao LADS é uma tática para expandir o acesso ao acervo arqueológico e aprimorar a integração da arqueologia para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Ademais, a digitalização e organização dos materiais do LADS são fundamentais para assegurar uma maior acessibilidade e organização do acervo, possibilitando uma utilização mais eficaz para ensino e pesquisa. Os objetivos do laboratório para os próximos anos envolvem a procura de novos locais para guardar o acervo, a expansão da presença online através de redes sociais e um site institucional, bem como a definição de normas claras de uso para a comunidade acadêmica.

Neste contexto, a oficialização de um curso de graduação em arqueologia é um passo crucial para estabelecer a disciplina na UFPA. Enquanto isso não acontece, é necessário fortalecer a interdisciplinaridade da arqueologia nos cursos já existentes, assegurando que mais discentes tenham contato com essa área do saber.

Adicionalmente, o crescimento de acordos interinstitucionais, editais de financiamento e a integração com cursos correlatos, como Museologia, Conservação e Restauro e Ciências Sociais, pode ter um impacto significativo no fortalecimento da pesquisa arqueológica na universidade. Mesmo com as restrições, a arqueologia na UFPA vem crescendo de maneira constante. O investimento na estrutura curricular, na infraestrutura dos laboratórios e na

contratação de novos/as professores/as pode assegurar que a instituição se transforme numa referência na formação de arqueólogos/as na Amazônia.

## 5 CONCLUSÃO

A história da arqueologia na UFPA evidencia um avanço constante, impulsionado por pesquisadores e iniciativas que solidificaram o campo dentro da instituição. Desde os primeiros laços com o Museu Paraense Emílio Goeldi até o estabelecimento do Programa de Pós-Graduação em Antropologia em 2010, a arqueologia se desenvolveu, tornando-se matérias obrigatórias em cursos como Ciências Sociais, Museologia e Conservação e Restauo. A regulamentação do Laboratório de Arqueologia Denise Pahl Schaan é um marco da arqueologia na UFPA, oferecendo um local para investigação e preservação do acervo arqueológico da Amazônia. Contudo, mesmo com esses avanços, a arqueologia ainda não conta com um curso de graduação próprio, restringindo a formação acadêmica de discentes.

A arqueologia na UFPA enfrenta desafios relacionados à sua fragmentação curricular, à ausência de infraestrutura apropriada para atividades práticas e à falta de recursos para pesquisa e ensino. A introdução da arqueologia nos programas de graduação acontece de forma esparsa e, frequentemente, não é suficiente para assegurar uma educação aprofundada no campo. A ausência de coordenação entre os diversos institutos, juntamente com a interrupção de matérias fundamentais, enfatiza a demanda por uma estrutura acadêmica mais sólida. Ademais, a sobrecarga dos/as professores/as e a falta de uma base de dados organizada no LADS limitam o uso completo do acervo arqueológico para fins de ensino e pesquisa. Esses elementos destacam a necessidade de um investimento mais robusto na expansão da infraestrutura de laboratório e na elaboração de um currículo que inclua a arqueologia de maneira mais abrangente e unificada.

Neste contexto, a implementação de um curso de graduação em arqueologia na UFPA se apresenta como uma medida crucial para fortalecer o campo dentro da instituição e atender a demanda crescente por educação de qualidade na região amazônica. A realização deste curso proporcionaria uma fundamentação teórica e prática mais sólida, impulsionando a investigação arqueológica. Ademais, aportes em infraestrutura, colaborações interinstitucionais e uma melhor coordenação entre os cursos já existentes podem ter um impacto significativo na consolidação da arqueologia como uma área de destaque na UFPA. Assim, assegurar uma estrutura acadêmica robusta para a arqueologia não só estimula a investigação acadêmica, mas

também intensifica a apreciação da sociedade amazônica, fomentando uma compreensão mais aprofundada da presença humana na região ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. T.; BEZERRA, M.; DE GODOY, L. Lendo iconografias e paisagens – a trajetória de Denise Schaan na Arqueologia. *Amazônica – Revista de Antropologia*, Belém, v. 13, n. 1, p. 11, 2021.

ANDRADE, M. N. de. *Os olhares sobre o patrimônio arqueológico de Itaipu (Niterói/RJ) e sua resignificação como paisagem cultural*. 2018. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. *Revista USP*, n. 44, p. 32–52, 1999–2000.

BARRETO, M. V. A história da pesquisa arqueológica no Museu Paraense Emílio Goeldi. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropologia*, Belém, v. 8, n. 2, p. 203–294, 1992.

BARROS, K.; MELLO, M. M.; ZIMMERMANN, M. A. A Universidade do Tocantins – UNITINS: integração, ensino, pesquisa e extensão. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 7., 1993, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: SAB, 1993. p. 145.

BELTRÃO, J. F. Coleções Etnográficas: chave de muitas histórias. *Revista de Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 3, p. 6, 2003.

BEZERRA, M. Ensinando Arqueologia “Fora da Área de Cobertura”. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 13., 2005, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: SAB, 2005. p. 49–50.

BEZERRA, M. Três Amostras e uma Questão: Zooarqueologia em Sítios Históricos no Brasil?. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 13., 2005, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: SAB, 2005. (Não publicado).

BEZERRA, M. *Entrevista com Dra. Marcia Bezerra de Almeida*. [Entrevista concedida à Juliana Ferreira de Souza]. 2025.

CAMPOS, A. R. P. A criação do Acervo Imagético e Sonoro do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo/UFPA. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 29., 2014, Natal. *Anais [...]*. Natal, vol. 1, n. 1, p. 20, 2014.

COSTA, E. M. Pode uma arqueologia das mulheres?: Gênero e pesquisa arqueológica no Marajó, Pará. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 12, n. 24, p. 344–370, 2020.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Estrutura curricular*. Belém: UFPA, [s.d.].

FACULDADE DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Projeto pedagógico & desenho curricular*. Belém: UFPA, [s.d.].

FUNARI, P. P. A. Arqueologia no Brasil e no Mundo: origens, problemáticas e tendências. *Arqueologia/Artigos*, p. 23–25, 20 abr. 2013.

GROSSI, M. Pós-graduação, graduação e especialização: novas demandas de formação em antropologia. In: GROSSI, M.; TASSINARI, A.; RIAL, C. (org.). *Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras*. Florianópolis: Nova Letras, 2006. p. 249–258.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará*. Belém: UFPA, [s.d.].

LIMA, H. P.; MAIA, L. P.; SANJAD, T. A. B. C. A teoria contemporânea do restauro e as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 16, n. 1, e20190085, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2019-0085>.

MAUÉS, R. H. Arthur Napoleão Figueiredo 1923–1989. *Revista de Antropologia*, v. 33, p. 201–203, 1990.

MENDONÇA DE SOUZA, A. *História da arqueologia brasileira*. Pesquisas – Instituto Anchietano de Pesquisas. Série Antropologia, n. 46, 1991.

NETO, N.; BRITO, S. de. *Castanhal-PA: a diversidade biocultural como chave para o conhecimento arqueológico na região (sítios arqueológicos e áreas de uso de sítio)*. [S.l.: s.n.], 2024.

PEREIRA, E. O Museu Goeldi e a pesquisa arqueológica: um panorama dos últimos dezessete anos (1991–2008). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 4, n. 1, p. 171–190, jan./abr. 2009.

SANTOS, M. F. S. M.; BENCHIMOL, A. C.; MATTOS ROCHA, L. M. G. de. Museus da Universidade Federal do Pará: ensino, pesquisa e extensão. *Revista CPC*, v. 17, n. 33, p. 95–121, 2022.

SANTOS, S. C. dos; HELM, C. M. V.; TEIXEIRA, S. A. (org.). *Memória da antropologia no Sul do Brasil*. Florianópolis: UFSC/ABA, 2006.

SCHAAN, D. P. Arqueologia, público e comodificação da herança cultural: o caso da cultura Marajoara. *Revista Arqueologia Pública*, v. 1, n. 1, p. 19–30, 2006.

SCHAAN, D. P. Arqueologia para etnólogos: colaborações entre arqueologia e antropologia na Amazônia. *Anuário Antropológico*, v. 39, n. 2, p. 13–46, 2014.

SCHAAN, D. P. Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além e apesar das fases e tradições. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 2, p. 77–89, 2007.

SCHMITZ, P. I.; DIAS, O. Avaliação e perspectivas da arqueologia brasileira. Canindé: *Revista do MAE de Xingó Sergipe* – Universidade Federal de Sergipe, n. 1, p. 38–63, 2001.

SCHMITZ, P. I. Preservação do patrimônio arqueológico. *Revista de Arqueologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 11–18, 1988.

SILVA, J. A construção da antropologia biológica na Universidade Federal do Pará e a formação nos quatro campos. *Ciência e Cultura*, [s.l.], [s.d.].

TÓTORA, P.J. *Entrevista com Dr. Pedro José Tótora da Gloria*, [Entrevista concedida à Juliana Ferreira de Souza]. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Apresentação PPGA UFPA*. Disponível em <https://ppga.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em 04 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo*. Disponível em <https://ufpa.br/orgaos/laboratorio-de-antropologia-arthur-napoleao-figueiredo/>. Acesso em 04 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *PPGA: calendário de oferta*. Disponível em <https://ppga.propesp.ufpa.br/index.php/br/academico/calendario>. Acesso em 04 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *PPGA: disciplinas*. Disponível em <https://ppga.propesp.ufpa.br/index.php/br/academico/disciplinas>. Acesso em 04 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *História da Universidade Federal do Pará*. Disponível em <https://ufpa.br/historico/>. Acesso em 04 fev. 2025.